

## **A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ATENDER ALUNOS SURDOS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Aquirya Pinheiro<sup>1</sup>  
Flávia de Amorim Baiocco<sup>2</sup>  
Rosiane Cristina dos Santos Nunes<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma investigação acerca de pesquisas que tratam do uso de material didático para alunos surdos em escolas de ensino regular e que foram publicados no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no período de 2010 a 2017. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e os resultados obtidos indicam uma carência de pesquisas científicas relacionadas ao tema em todo território nacional, entretanto, os poucos trabalhos realizados concluem a utilização do material didático com resultados satisfatórios.

**Palavras-chaves:** Educação de surdos, material didático, inclusão, acessibilidade.

## **LA PRODUCTION DE MATERIEL DIDACTIQUE POUR RENCONTRER DES ETUDIANTS SOURDS: UNE RECHERCHE BIBLIOGRAPHIQUE**

**RÉSUMÉ:** Ce travail a pour objectif de mener une enquête sur les recherches portant sur l'utilisation de matériel didactique pour les étudiants sourds dans les écoles ordinaires et qui ont été publiées dans la base de données de la Coordination du perfectionnement du personnel de l'enseignement supérieur - CAPES, au cours de l'année 2010 jusqu'en 2017. La méthodologie utilisée a été la recherche bibliographique et les résultats indiquent un manque de recherche scientifique sur ce thème sur l'ensemble du territoire national. Cependant, les quelques études réalisées concluent à l'utilisation de matériel didactique avec des résultats satisfaisants.

**Mots-clés:** Education des sourds, matériel didactique, inclusion, accessibilité.

---

<sup>1</sup> Bióloga Ma. Universidade Federal de Mato Grosso. [aquirya@hotmail.com](mailto:aquirya@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras/Francês – Universidade Federal de Mato Grosso. [fab@gmail.com](mailto:fab@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Física Plena – Universidade Federal de Mato Grosso. [nunes@hotmail.com](mailto:nunes@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Em razão da Língua Brasileira de Sinais – Libras ser uma língua viso-espacial, ela indica peculiaridades específicas diferentes das línguas orais segundo (QUADROS, 2007), motivos pelo qual faz-se necessário didática e metodologia adequadas para seu ensino, e por isso, a necessidade de criação e acesso a materiais didáticos voltado para o processo ensino-aprendizado desse público.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei Nº 9.394/96) tem como proposta garantir o acesso desses alunos à escola, além de orientar sobre o apoio de profissionais especializados, quando necessário, no intuito de atender às suas necessidades. Com o reconhecimento e a oficialização da Língua Brasileira de Sinais - Libras, através da Lei Nº 10.436/02 houve a inclusão da mesma como disciplina no âmbito educacional, sendo obrigatório na formação de Educação Especial, Fonoaudiologia e formação inicial de professores, como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse reconhecimento implicou mudanças no cenário social, bem como, um despertar dos familiares dos alunos surdos, amigos e principalmente dos profissionais da educação quanto ao aprendizado da Libras.

Para tanto, foram traçados novos desafios nas práticas educativas estabelecidos no espaço escolar, em que o domínio e o uso da Libras são condições necessárias para os docentes e intérpretes, igualmente a criação de materiais didáticos apropriados nesta temática no campo educacional. Souza (2007, p. 110) foi enfático ao afirmar que “[...] é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento”.

Assim, em decorrência de resultados positivos, o aluno fica motivado, interessado em novos aprendizados e com melhor empenho na aquisição de conhecimentos bem mais profundo. BECKER (1992 *apud* SILVA et al. 2012), salienta que:

Não resta dúvida que os recursos didáticos desempenham grande importância na aprendizagem. Para esse processo, o professor deve apostar e acreditar na capacidade do aluno de construir seu próprio conhecimento, incentivando-o e criando situações que o leve a refletir e a estabelecer relação entre diversos contextos do dia a dia, produzindo assim, novos conhecimentos, conscientizando ainda o aluno, de que o conhecimento não é dado como algo terminado e acabado, mas sim que ele está continuamente em construção através das interações dos indivíduos com o meio físico e social (p. 2).

Portanto, este trabalho tem como proposta realizar uma investigação acerca de pesquisas que tratam do uso de material didático para alunos surdos em escolas de ensino regular, e identificar nos textos o quão relevantes essas ferramentas podem ser e como podem contribuir para aprendizagem, de modo a promover a inclusão do aluno surdo em sala de aula.

### **A educação de surdos e a adequação de materiais didáticos**

Veloso e Maia Filho (2009) alegam que em Atenas os Surdos normalmente eram deixados nas praças públicas ou campos, em Esparta, jogados de rochedos e em Roma atirados no Rio Tiger. Ou seja, cada sociedade adotava diferentes posições a serem tomadas perante as pessoas com deficiência: extermínio, oferta aos deuses, abandono; cada um baseado em sua cultura. Porém, nenhum com o devido respeito a estas pessoas.

Em 384 a.C. Aristóteles defendeu arduamente que o homem expressava seus conhecimentos e inteligência através da fala, se um indivíduo não tem linguagem, logo, tão pouco possuirá inteligência. Isso tornava os Surdos incapazes de receber educação. Veloso e Maia Filho (2009, p.21) revelam que Aristóteles dizia que:

“[...] de todas as sensações, é a audição que contribui mais para a inteligência e o conhecimento..., portanto, os nascidos surdos se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão’. Ele achava absurda a intenção de ensinar o surdo a falar”

Nota –se que os surdos eram considerados incapazes de ser ensinados, e por isso não iriam à escola, sendo muitas vezes excluídos da sociedade, porém com o passar dos tempos, este cenário foi mudando, devido a dedicação de alguns professores a educação de surdos como Eduard Huet, nascido em Paris, França, no ano de 1822, Eduard Huet, cuja família pertencia à nobreza daquele país, aos doze anos ficou Surdo em consequência de sarampo, na França, Huet foi professor e diretor do Instituto de Surdos de Bourges.

Em 1855 chega ao Brasil o professor Surdo francês chamado Eduard Huet (1822 – 1882), por solicitação de Dom Pedro II com o intuito de criar uma escola de Surdos no país. No Rio de Janeiro então, em 1857 fundou-se o primeiro instituto de Surdos em 26 de setembro, data até atualmente comemorada como o Dia Nacional do Surdo (VELOSO e MAIA FILHO, 2009).

Atualmente, resultado de muita luta da comunidade surda, a inclusão desses alunos na escola e na sociedade, tornou-se mais comum. Desde a Constituição de 1988, que determina que é dever do Estado o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino” (Art. 208, Inciso III), anterior mesmo à Declaração de Salamanca (1994)

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; (CONSTITUIÇÃO DE 1988, BRASIL).

Após a Constituição de 1988 surgiu a Declaração de Salamanca, a qual é um documento que visa a inclusão dos surdos nas escolas regulares, foi elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, que diz:

Nós, os delegados da Conferência Mundial de Educação Especial, representando 88 governos e 25 organizações internacionais em assembleia aqui em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, reafirmamos o nosso compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e re-endossamos a Estrutura de Ação em Educação Especial, em que, pelo espírito de cujas provisões e recomendações governo e organizações sejam guiados.( DECLARÇÃO DE SALAMANCA,1994).

A Declaração de Salamanca reafirma o compromisso com a educação em relação a alunos com necessidades especiais, nesta declaração os governos congregam que todos os governos adotem o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou de políticas públicas.

Com isto surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação ou LDB garantindo a inclusão dos alunos especiais e atendimento especializados aos mesmo conforme a suas necessidades, de preferência na rede regular de ensino.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (LDB, 1996)

Mas para se tornar mais eficiente a educação dos surdos surge o Decreto de nº 5626/5, que regulamenta a lei de nº 10436/02 que reconhece e legitima a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), este decreto é muito importante na luta dos surdos pela inclusão, pois além de instituir a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular no ensino público e privado, a mesma garante o direito a educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - Escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - Escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa. (DECRETO 5626/5, 2005).

Com base neste decreto que os surdos devem ter um atendimento especializado como professores de libras ou instrutor de libras, os professores receberão esta formação no ensino superior durante a sua graduação, já os instrutores devem ter sua formação em curso de educação profissional e cursos de formação continuada. Também é garantido aos surdos o direito de serem atendidos por profissionais capacitados para o uso de libras ou para sua tradução e interpretação nos serviços públicos.

É notório que o acesso e permanência na escola é um direito garantido dos surdos com bases legais e que esses alunos surdos que frequentam o ensino regular tem o acompanhamento de um intérprete, que os proporciona a receber informações escolares já que o mesmo tem o domínio da LIBRAS. Além do interprete nas classes comum do ensino regular, os surdos podem se matricular no Atendimento Educacional Especial (AEE), como determina o Conselho Nacional de Educação 13/2009, contudo as escolas regulares ainda não são bilíngues, mas existe um movimento no Brasil, conhecido como setembro Azul, que luta pelas escolas bilíngues para surdo.

Apesar do direito garantido, a capacitação dos professores ainda se tem uma prerrogativa quando se fala em educação de surdos, a existência e utilização de materiais

didáticos adaptados para lecionar para esses alunos, os quais se faz necessário para uma boa aprendizagem de maneira igualitária.

Um método que pode contribuir é a tecnologia assistiva, que utiliza dispositivos tecnológicos promovendo uma assistência e melhoria da qualidade de vida logo auxiliando no ensino aprendizagem, dando lhes maior independência e os ajudando na execução de tarefas. A tecnologia assistiva no ambiente escolar para o surdo proporciona um leque de oportunidades pedagógicas, dando lhes condições de atuarem ativamente na construção da sua aprendizagem. “Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.” (CORDE – Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII, de 14 de dezembro de 2007).

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>) desde 2010 a 2017, a fim de conhecer os trabalhos de dissertações e teses que foram desenvolvidos sobre este tema em todo o país.

Segundo **Marconi e Lakatos (2003)**, a pesquisa bibliográfica consiste na escolha de um assunto no qual o pesquisador deseja provar o desenvolver por meio de um levantamento bibliográfico, onde o pesquisador identifica as obras de interesse e as localiza em arquivos de bibliotecas públicas faculdades e outras instituições.

O site da CAPES disponibiliza busca geral, com a possibilidade de criar filtros, e dessa forma, utilizamos as seguintes palavras-chaves como filtro de busca: material didático + surdez, material didático + educação de surdos, material didático + surdo. Após a busca e leitura dos resumos dos trabalhos, os arquivos que se encaixavam no objetivo da pesquisa foram baixados e classificados quanto às regiões onde foram desenvolvidos e à área de conhecimento no qual cada trabalho se enquadra.

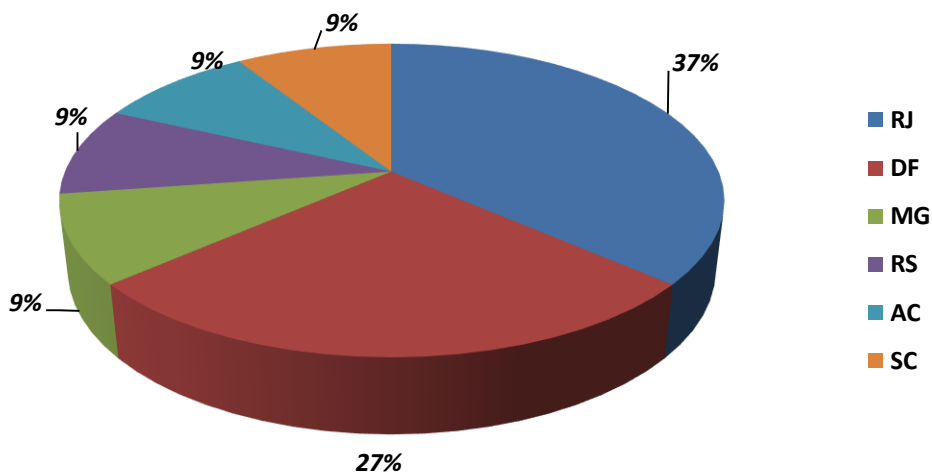
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao buscar pelas primeiras palavras-chaves “material didático + surdez”, foram encontrados 48 resultados, entretanto, destes, apenas quatro estavam relacionados ao tema da pesquisa. A pesquisa com as segundas palavras-chaves “material didático + educação de surdos”, resultou em 25 trabalhos, porém destes, apenas três estavam relacionados ao assunto do trabalho. Na busca com as terceiras palavras-chaves “material didático + surdo”, foram localizados 30 trabalhos, porém, apenas três destes corresponderam ao assunto pesquisado, perfazendo um total de 11 trabalhos de dissertação de mestrado, conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1. Artigos analisados.**

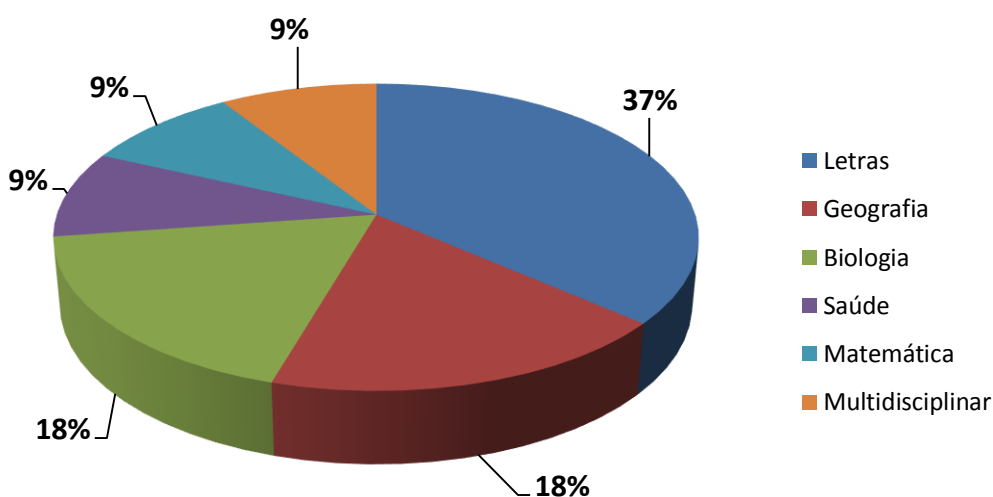
<b>Título do artigo</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Estado</b>	<b>Área</b>
Avaliação do uso de modelos qualitativos como instrumento didático no ensino de ciências para estudantes surdos e ouvintes	Resende, M. M. P.	2010	DF	
Audiovisual em libras: os sentidos construídos por professores sobre o vídeo "Sinalizando a Sexualidade"	Ramos, M. I. B. B.	2013	RJ	
O uso do dicionário de língua como instrumento didático no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: em busca de um bilinguismo funcional.	Salviano, B. N.	2014	MG	
Materiais didáticos de português para surdos Brasileiros: uma análise aplicada ao contexto de Educação bilíngue no DF.	Ribeiro, A. G. L.	2014	DF	
Do jogo didático ao jogo didático surdo no contexto da educação bilíngue: O encontro com a cultura surda.	Lohn, J. T.	2015	SC	
Material didático de geografia para surdos Em uma perspectiva bilíngue	Arruda, G. B.	2015	RJ	
O uso dos recursos didáticos no ensino de matemática para alunos surdos: Uma proposta de material voltado para o ensino de matrizes e das relações métricas no triângulo retângulo	Batista, O. A. R.	2016	AC	
Hello, Kit: Um Olhar Cultural, Identitário e Multimodal sobre a Produção de Materiais Didáticos na Escola Bilíngue - Libras e Português Escrito (EBLPE), no Distrito Federal.	Brasil, E.	2016	DF	
Produção de jogos e mapas didáticos bilíngues dos municípios do estado do rio de janeiro para desenvolvimento pedagógico de alunos surdos	Lesser, V. A. S.	2017	RJ	
Produção de material didático acessível para surdos no Moodle	Cureau, M. R. R.	2017	RS	
Literatura surda e letramento visual: A criação de uma história infantil e de Material didático bilíngue para surdos	Macedo, J. L. M. F.	2017	RJ	

É importante ressaltar que alguns trabalhos não estavam disponíveis para baixar e, portanto, não puderam ser analisados, não constando na lista acima. Entretanto, as pesquisas de mestrados encontradas, estão distribuídas em seis Estados brasileiros, conforme indica a Figura 1.



**Figura 1. Estados brasileiros e a incidência de trabalhos encontrados**  
**Fonte: Dados da pesquisa**

Em primeiro lugar destacou-se o Estado do Rio de Janeiro (37%) com quatro trabalhos nas áreas de ensino Biologia, Geografia e Saúde. Na sequência, o Distrito Federal (27%) com três trabalhos nas áreas de Biologia, Letras e Multidisciplinar, Minas Gerais (9%) com um trabalho na área de Letras, Rio Grande do Sul (9%) com um trabalho multidisciplinar, Acre (9%) com apenas um trabalho na área de ensino de Matemática e Santa Catarina (9%) com um trabalho multidisciplinar, conforme mostra a figura abaixo:



**Figura 2. Áreas de ensino e incidências de trabalhos encontrados.**  
**Fonte: Dados da pesquisa**

- **Letras**

A área de ensino de Letras corresponde ao total de quatro dos trabalhos encontrados, conforme a seguir.

Ribeiro (2014) trata do uso de textos imagéticos como material didático, expondo que estes tipos de textos contemplaram uma proposta bilíngue e sugere que esta é uma nova forma de conceber o ensino.

Salviano (2014) sugere em sua dissertação o uso de dicionários de Libras e Língua Portuguesa como material didático no ensino para surdos. Foram desenvolvidas atividades com alunos de escolas inclusivas de Ensino Fundamental e Médio. A primeira atividade trabalhou a aquisição lexical em Língua Portuguesa dos alunos, ao passo que a segunda trabalhou especificamente léxicos culturais, a terceira ampliação de repertório lexical, a quarta abordou os conceitos dos léxicos ensinados, a quinta trabalhou os sinônimos e por fim foram trabalhadas microestruturas frasais. A autora conclui que os dicionários colaboraram de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos surdos.

O trabalho de Brasil (2016) trata especificamente sobre materiais didáticos numa escola bilíngue modelo, e demonstra várias estratégias de ensino aborda vários métodos de ensino para surdos em sua dissertação, como a realização de pinturas nos muros e no pátio da escola, apresentação de slides e conclui ainda que cada pintura traz um significado positivo no aprendizado para o surdo no ensino de língua portuguesa escrita sobre o tema bullying .

Lohn (2015) pesquisou o uso de materiais didáticos para o ensino de LP e de Libras por professores surdos com alunos surdos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Ele relaciona alguns jogos que foram usados no experimento, como por exemplo, o jogo memória, conforme mostra a Figura 3, elaborado com *signwriting* (escrita de sinais utilizada em todo o mundo) e com imagens de frutas, com o objetivo de ensinar letramento visual, conforme o autor.



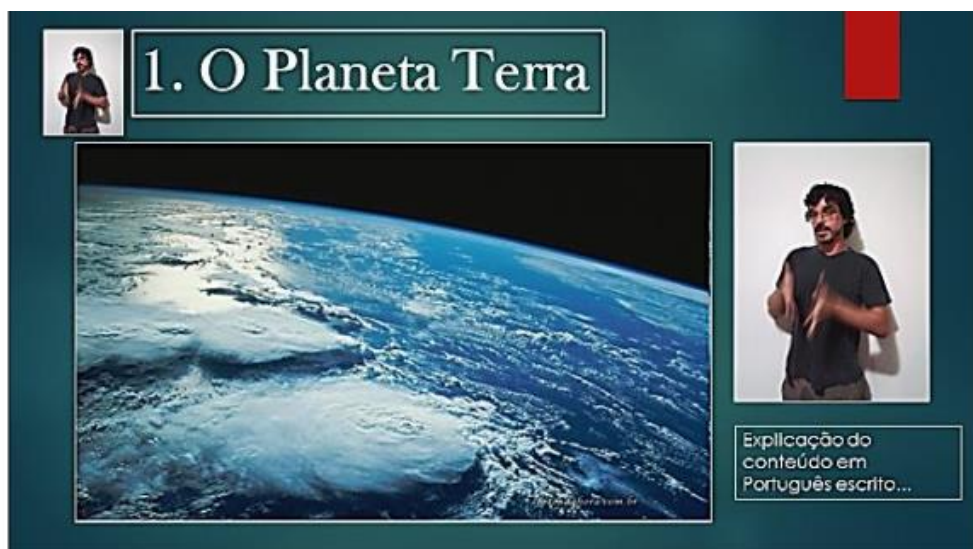
**Figura 3. Jogo memória com frutas**  
**Fonte: Lohn (2015)**



- **Geografia**

A área de ensino de Geografia correspondeu a 17% dos trabalhos encontrados sendo representados a seguir.

Arruda (2015) aborda a temática do material didático bilíngue de geografia para surdos e sugere alguns tipos de material didático voltados para o ensino de alunos surdos como slides contendo vídeos, libras e textos (Figura 4). O autor acredita que esse tipo de material fortalece o estabelecimento da relação de proximidade entre as línguas em um único material.



**Figura 4. Exemplo de slide para material didático: vídeos, libras e texto.**  
Fonte: Arruda (2015)

Lesser (2017) produziu material didático bilíngue, através de jogos, mapas em E.V.A, dvd e apostila dos municípios do Estado do Rio de Janeiro para alunos surdos jovens e adultos na Escola Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos, figuras 5, 6 e 7.



**Figura 5. Sinais em libras das regiões e municípios na apostila.**  
Fonte: Lesser (2017)



**Figura 6. E.V.A das cores das regiões**  
Fonte: Lesser (2017)



**Figura 7. Modelo de carta da Região Médio Paraíba**  
Fonte: Lesser (2017)

A autora obteve resultados satisfatórios, uma vez que os alunos entrevistados declararam não conhecer a região trabalhada no material didático, e através desse material adquiriam conhecimentos geográficos do Estado do Rio de Janeiro.

- **Biologia**

Em Ciência da Natureza houve um total de dois trabalhos representando essa área de ensino, sendo eles:

Macedo (2017) desenvolveu um material didático bilíngue composto por um DVD com contação de história que aborda a surdez de uma borboleta “A poderosa borboleta surda” em

língua de sinais e língua portuguesa além de um livro com história infantil, cartelas com imagens e escrita em língua portuguesa afim de estimulação visual das crianças surdas entre 6 e 10 anos. A história narra a vida de uma lagarta surda que nasceu em uma família ouvinte, que passa por muitos problemas de comunicação na sua família e na sua escola. O livro apresenta imagens e escrita em Língua Portuguesa, ao passo que o Dvd está narrado em Libras, com dublagem em Língua Portuguesa e um vocabulário das palavras principais da história, em Libras e em Língua Portuguesa.

Resende (2010), em sua dissertação, abordou o uso de um *software* DynaLearn25, como material didático para testar suas contribuições nos processos de aquisição de conceitos científicos, em biologia com estudantes surdos do 2º ano do ensino médio. Os alunos construíram seus modelos em formas esquemáticas através da utilização do *software* DynaLearn25 sobre determinados assuntos tais como, Bloom de algas, Árvore e sombra, Erosão e Poluição da água e dengue, onde concluiu que o resultado foi positivo.

- **Saúde**

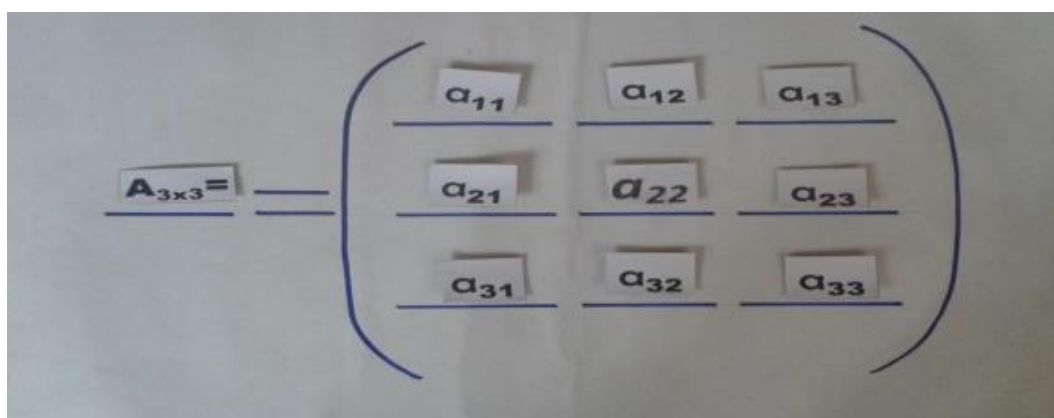
A área de ensino em Ciência da Saúde obteve o menor número de representação em trabalhos com apenas 1 do total, conforme a seguir:

Ramos (2013) abordou o tema “sinalizando a sexualidade” em uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio em Niterói no Rio de Janeiro. Utilizou vídeos educativos em Libras com legenda em LP, como instrumento didático, explorando elementos estéticos como som, cenário, figurinos, edição, iluminação dos produtores que contruíram uma narrativa com temas reais da sociedade, como gravidez inesperada, doenças sexualmente transmissíveis e relação sexual.

- **Matemática**

Semelhante a Ciência da Saúde, a Ciência Exata obteve apenas um trabalho apresentado, sendo este representado a seguir:

Batista (2016), que descreveu em sua dissertação o ensino de matemática com alunos surdos de uma escola de Ensino Médio urbana de Cruzeiro do Sul no Estado do Acre. Foram desenvolvidas duas atividades com recursos didáticos distintos sendo o primeiro uma “matriz genérica de ordem 3” feita em papel cartão conforme figura 8.



**Figura 8. Matriz genérica de ordem 3 em papel cartão**  
Fonte: Batista (2016)

O segundo, um quebra-cabeça sobre “relações métricas no triângulo, figura 9.



**Figura 9. Quebra-cabeça do sobre relações métricas no triângulo.**

**Fonte: Batista (2016)**

- **Multidisciplinar:**

Os trabalhos multidisciplinares corresponde a apenas um trabalho apresentado.

Cureau (2017) dissertou sobre a produção de material didático acessível para alunos surdos do Ensino Superior no Moodle, e, então, produziu um vídeo em Libras com legenda em Língua Portuguesa, para apresentar na disciplina “Espaço Acessibilidade”. A autora conclui que esta é uma ferramenta facilitadora e positiva no ensino de surdos, pois facilita a apresentação visual dos materiais didáticos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa realizada, podemos concluir que há escassez de investigações voltadas para o desenvolvimento de material didático que possa auxiliar no processo ensino-aprendizagem de alunos surdos, e que não há, pelo menos no contexto e anos pesquisados, estudos de doutorado sobre o assunto. Entretanto, todos os trabalhos encontrados mostraram resultados satisfatórios com o uso desses materiais para o processo ensino-aprendizagem dos alunos surdos, que contemplam na sua totalidade a metodologia bilíngue de ensino, valorizando a Libras, mas reforçando a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Sugerimos assim, a elaboração de um livro que reúna os diferentes materiais didáticos para surdos desenvolvidos no nosso país, aplicados no âmbito da educação brasileira, para que sejam conhecidos e possam ser adotados por outros profissionais da educação, assim como por instituições educacionais.

## **CONCLUSÃO**

O autor conclui que os usos desses recursos didáticos contribuíram no ensino-aprendizado dos alunos surdos de forma positiva.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Guilherme Barros, PERREIRA, Fábio Rodrigues **Material Didático de Geografia para Surdos em uma Perspectiva Bilíngue**. Dissertação apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 20 de abril 2019.

BATISTA, Orleilson Agostinho Rodrigues. **O uso dos recursos didáticos no ensino de matemática para alunos surdos: Uma proposta de material voltado para o ensino de matrizes e das relações métricas no triângulo retângulo**. Dissertação apresentada a Universidade Federal do Acre. Rio Branco: 2016. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 22 de abril de 2019.

BRASIL, Eduardo. **Hello, kit: Um olhar cultural, identitário e multimodal sobre a produção de materiais didáticos na Escola Bilíngue - Libras e Português Escrito**, no Distrito Federal. Dissertação apresentada a Universidade de Brasília. Brasília, 2016. Disponível em [//D:/MEUS%20ARQUIVOS/Downloads/2016\\_EduardoBrasilBraga%20\(4\).pdf](//D:/MEUS%20ARQUIVOS/Downloads/2016_EduardoBrasilBraga%20(4).pdf) Acesso em 18 de maio de 2019.

LESSER, Vanessa Alves de Sousa. **Produção de Jogos e Mapas Didáticos Bilíngues do Município do Estado do Rio de Janeiro para Desenvolvimento Pedagógico de Alunos Surdos**. Dissertação apresentada a Universidade Federal Fluminense. Niterói: 2017. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 22 de maio de 2019.

LOHN, Juliana Tasca. **Do jogo didático ao jogo didático surdo no contexto da educação bilíngue: o encontro com a cultura surda**. Dissertação de mestrado apresentada a Universidade Federal da Santa Catarina. Florianópolis: 2015. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 22 de maio de 2019.

MACEDO, Jeanie Liza Marques Ferraz. **Literatura surda e letramento visual: A criação de uma história infantil e de Material didático bilíngue para surdos**. Dissertação apresentada a Universidade Federal Fluminense. Niterói: 2017. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 22 de maio de 2019.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes Declaração de Salamanca. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/> Acesso em 27 de mai. 2019.

SOUZA, Salete Eduardo de. **Uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de pesquisa em educação, IV Jornada de prática de ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi,11. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/38176>. Acesso em 18 de maio 2019.

SANTOS, Thays Merçon. **Produção de material didático para a abordagem de infecções sexualmente transmissíveis – ists em língua brasileira de sinais – libras**. Dissertação

apresentada a Universidade Federal Fluminense. Niterói: 2015. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 25 de maio de 2019.

SALVIANO, Bárbara Neves. **O uso do dicionário de língua como instrumento didático no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: em busca de um bilinguismo funcional.** Dissertação apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2014. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 25 de maio de 2019.

SILVA, Maria Amparo Santos; SOARES, Isack Rocha; ALVES, Flávia Chini; SANTOS, Maria de Nazaré Bandeira dos. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí.** Anais do VII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de pesquisa e inovação, 7, Palmas, 2012. Disponível em <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734> Acesso em 18 de maio de 2019.

RAMOS, Maria Inês Batista Barbosa. **Audiovisual em Libras: os sentidos construídos por professores sobre o vídeo “Sinalizando a Sexualidade”.** Dissertação apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 25 de maio de 2019.

RESENDE, Monica Maria Pereira. **Avaliação do uso de modelos qualitativos como instrumento didático no ensino de ciências para estudantes surdos e ouvintes.** Dissertação apresentada a Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em [http://ppgec.unb.br/wp-content/uploads/boletins/volume5/9\\_2010\\_MonicaResende.pdf](http://ppgec.unb.br/wp-content/uploads/boletins/volume5/9_2010_MonicaResende.pdf) Acesso em 22 de maio de 2019.

RIBEIRO, Álvaro Gomes de Lima. **Materiais didáticos de português para surdos brasileiros: Uma análise aplicada ao contexto de educação bilíngue.** Dissertação apresentada a Universidade de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16972> Acesso em 22 de abril de 2019.

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos** ed. Eletrônica, Ed. Arara Azul, 2007.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 24 de abril de 2002 - Seção 1. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm) Acesso em 30 de maio de 2019.